

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1352 | de 01 a a 09/08/2015

➔ GREVE DO DIA 24/07

## A primeira luta de uma grande batalha



Petroleiros, trabalhadores de outras categorias e militantes dos movimentos sociais organizaram piquetes em frente às unidades da Petrobrás na greve de 24 horas realizada no dia 24 de julho. Movimento foi a primeira luta da campanha em defesa da Petrobrás e da soberania nacional.

► Mobilizações em todas as unidades do Sistema Petrobrás no Paraná e Santa Catarina mostraram a disposição da categoria para enfrentar uma luta que não é corporativa, mas de toda a sociedade. **Defender a Petrobrás é Defender o Brasil!**

Lutar contra o novo Plano de Gestão e Negócios da Petrobrás, cujo objetivo é cortar US\$ 89 bilhões nos investimentos e despesas da empresa, bem como vender ativos de patrimônio no montante de US\$ 57 bilhões. Esse é o objetivo da campanha que os petroleiros, a classe trabalhadora brasileira e os movimentos sociais empunham neste momento de crise econômica e institucional que o país atravessa.

Tais ações administrativas podem significar o desmantelamento do Sistema Petrobrás, colocando em risco não apenas os empregos diretos e indiretos, mas até a soberania nacional no setor de energia.

A primeira ofensiva contra o retrocesso na Petrobrás foi a greve do dia 27 de julho. Com abrangência nacional e grande articulação com entidades do conjunto da classe trabalhadora, o movimento foi considerado positivo e deu o recado à direção da companhia. O enfrentamento nas próximas ações deve ser ainda mais intenso.

+ PÁG. 2

[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)

**➔ DEFESA DA PETROBRÁS**

# Greve do dia 24/07 mostrou disposição para o enfrentamento


**Defender a Petrobrás e lutar contra a redução da empresa são as motivações da luta**

## Petroleiros voltam a protagonizar uma luta que é de toda a sociedade brasileira

Muitos questionam a eficácia de uma greve onde a produção não é afetada. É claro que um movimento que cause grandes prejuízos financeiros e mostre à empresa que o capital humano é o seu maior patrimônio tem impacto maior, mas a campanha está no início e a greve de 24 horas realizada no dia 24 de julho na grande maioria das unidades da Petrobrás foi uma pequena vitória na grande batalha que a categoria se dispôs a enfrentar.

Os petroleiros de todo país lutam contra o novo Plano de Gestão e Negócios aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobrás no final de junho, que prevê cortes de US\$ 89 bilhões nos investimentos e despesas da empresa, assim como a venda de ativos de patrimônio no valor de US\$ 57 bilhões. Se essa política de gestão persistir, significará o desmantelamento do Sistema Petrobrás, o que coloca em risco empregos, direitos e conquistas sociais não apenas dos empregados próprios, mas de todo cidadão brasileiro.

As medidas de redução da Petrobrás já começaram a surtir efeitos. Metalúrgicos, operários da indústria naval e

da construção civil e petroleiros terceirizados estão sendo demitidos, em função de obras paralisadas e investimentos suspensos. A BR Distribuidora já está em processo de abertura de capital, a Transpetro está claramente ameaçada e outros ativos estratégicos serão entregues ao mercado, se a classe trabalhadora não barrar esse ataque.

Por isso, o movimento sindical petroleiro constrói junto a trabalhadores de outras categorias e movimentos sociais uma grande campanha que traz o mote "Defender a Petrobrás é Defender o Brasil". Articulações políticas e frentes parlamentares estão sendo criadas em diversos municípios e estados para angariar cada vez mais força em torno do movimento.

A greve de 24 horas foi a primeira mobilização da categoria, em defesa da manutenção dos investimentos e ativos da Petrobrás para que continue atuando como uma empresa integrada de energia. Daí a importância do comprometimento dos petroleiros, que fizeram dessa greve uma grande advertência para os gestores da companhia. Nas unidades de refino, plataformas, terminais, gasodutos, campos terrestres, termoelétricas, usinas de biodiesel e áreas administrativas, trabalhadores próprios e terceirizados seguiram os indicativos da FUP e

de seus sindicatos e interromperam suas atividades, deixando claro que estão prontos para o enfrentamento.

Nas unidades do Paraná e Santa Catarina não foi diferente. Trabalhadores próprios e terceirizados, com participação de militantes dos movimentos sociais na maioria dos locais, fizeram do 24 de julho um grande dia de mobilização e luta pela soberania nacional. Aconteceram paralisações na Repar (Araucária), Usina do Xisto (São Mateus do Sul) e Terminais Transpetro nas cidades de Paranaguá (Tepar), Biguaçu (Teguauçu), Guaramirim (Temirimim), Itajaí (Tejaí) e São Francisco do Sul (Tefran).

Foi uma resposta à altura à direção da Petrobrás, governo e aos parlamentares que ameaçam alterar a Lei do Pré-sal para tirar da estatal o direito de ser operadora exclusiva, ameaçando a soberania nacional.

O momento é crítico, mas assim como em 1995 os petroleiros se colocam como protagonistas na luta por um país livre e soberano, contra o desmonte do estado. A campanha está lançada e a greve de 24 horas mostrou que a categoria está disposta a fazer novamente, como a greve que há 20 anos impediu a privatização da Petrobrás, tudo o que for preciso para defender o maior patrimônio nacional.

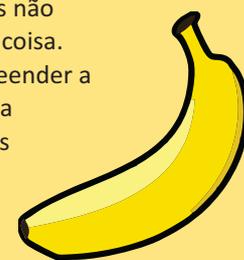


## Aos pelegos, as bananas!

Diz a máxima popular: "Jacu escasseia, mas não acaba". Com pelegos fura-greves é a mesma coisa. Cabeças duras que são, parecem não compreender a gravidade do momento político. Aliás, a única linguagem que entendem é a do dinheiro das horas-extras, dobras e letras; tudo isso, claro, conquistado na política do beija-mão do patrão, chefe e supervisor.

Alienados, não percebem que mesmo essas regalias de pelegos estão em risco com a ameaça de retração ou até mesmo de privatização da Petrobrás.

Ao furarem o movimento, se colocam ao lado dos golpistas, entreguistas e do capital financeiro especulativo internacional. Não honram seus companheiros, o futuro de suas famílias, tampouco sua nação. Merecem viver em uma República de Bananas.



**➔ ARTICULAÇÃO**

# Criação de frentes parlamentares fortalecem a campanha em defesa da Petrobrás

**Intenção é envolver cada vez mais a classe política e a sociedade na luta em defesa da Petrobrás e da soberania energética**

Como parte das ações estratégicas da campanha “Defender a Petrobrás é Defender o Brasil”, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina, em parceria com outros sindicatos e a CUT, tem feito articulações com parlamentares para constituir frentes suprapartidárias de apoio à causa. Até o momento já foram criadas frentes na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) e na Câmara de Vereadores de São Mateus do Sul.

O objetivo das Frentes Parlamentares em Defesa da Petrobrás é fortalecer a luta contra a venda de ativos e os cortes de investimentos anun-

ciados pela empresa, o chamado plano de desinvestimentos, assim como barrar os projetos que visam alterar o modelo de partilha do pré-sal, a exemplo do Projeto de Lei do Senado (PLS) Nº 131, de autoria do senador José Serra (PSDB/SP).

Na sessão que implementou a Frente na Alep, o secretário de saúde da FUP, Silvaney Bernardi, fez uma apresentação aos parlamentares e público presente sobre o petróleo e a Petrobrás. “Quando Getúlio Vargas criou a lei do petróleo e instituiu a Petrobrás, ele estabeleceu o monopólio estatal do petróleo na exploração, produção, refino e transporte do petróleo no Brasil. Em 1998 Fernando Henrique Cardoso flexibilizou a lei e acabou com o monopólio estatal porque acreditava haver muito risco exploratório. Mesmo com a quebra do



Parlamentares e petroleiros do Paraná durante a sessão que lançou a Frente na Alep

o monopólio e abertura de mercado, a Petrobrás é responsável por 95% da produção nacional. Com o advento do pré-sal, o presidente Lula estabeleceu a Lei da Partilha, na qual a Petrobrás deve ser operadora exclusiva com participação mínima de 30% nas reservas. Em apenas 8 anos, a empresa atingiu a marca de produção de 800 mil barris por dia no pré-sal, algo inédito no mundo, melhor, com o custo de US\$ 9 o barril, bem abaixo da média mundial de US\$ 15”, destacou.

Bernardi ainda criticou o PLS 131, de autoria do senador José Serra (PSDB/SP). “A proposta do tucano retira da Petrobrás a condição de operadora única dos poços e abre o pré-sal para o mercado privado. As empresas tiveram 20 anos para investir no setor petróleo brasileiro e não o fizeram. Agora, com a qualidade e quantidade de óleo das reservas do pré-sal, estão querendo colocar as mãos no nosso petróleo. Mudar a lei da partilha significa retirar verbas do fundo social que aplica recursos em saúde e educação”, alertou. Sobre o difícil momento que a Petrobrás atravessa, Bernardi foi enfático. “A crise da Petrobrás é conjuntural e não estrutural, mesmo neste cenário adverso continuou investindo e quebrando recordes de produção e ganhando prêmios internaci-

onais pela tecnologia desenvolvida. Tem que ficar claro que os agentes investigados, que levaram a mídia a colocar a empresa no olho do furacão, não tem nada haver com o corpo técnico da empresa. A Petrobrás continua com credibilidade internacional para captar recursos e com grande capacidade de realização”, afirmou.

Já na sessão que estabeleceu a Frente Parlamentar na Câmara de São Mateus do Sul, o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Mário Alberto Dal Zot, e os representantes do Sindiquímica-PR, Paulo Rodrigo Antunes da Silva e João Celso de Lima, fizeram exposições sobre o momento que a Petrobrás atravessa e sua importância estratégica para o país. “A Petrobrás passa por uma sucessão de ataques com o objetivo de sujar sua imagem perante a opinião pública e, assim, diminuir seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Isso está comprovado no novo Plano de Negócios e Gestão, que prevê venda de ativos de patrimônio e redução de investimentos. A situação é agravada pelos entreguistas, como o senador José Serra, que aproveita o momento para apresentar um projeto que retira da Petrobrás o direito de ser operadora exclusiva na área do pré-sal”, lembrou Dal Zot.

Durante a solenidade foi

construída a Carta de São Mateus do Sul. O documento sai em defesa da companhia e contra a redução da empresa ou de seus investimentos. “Como brasileiros defendemos a Petrobras. Não aceitamos que a pretexto de combater a corrupção, fruto das investigações da operação Lava Jato, se proponha o encolhimento de investimentos na empresa e a venda de ativos ou parte do controle acionário de suas subsidiárias, como a BR Distribuidora e a Petrobrás Transporte – Transpetro”, diz a Carta.

O documento ainda traz o compromisso da Câmara de Vereadores na defesa das unidades da Petrobrás na região. “Nós sabemos o quanto a Petrobras, suas unidades operacionais Petrosix-Usina do Xisto e a Fábrica de Fertilizantes FAFEN-PR, no Paraná, são importantes para o desenvolvimento regional, e por isso, a Câmara Municipal de São Mateus do Sul se soma nesta defesa, por entender que ‘Defender a Petrobras é Defender o Brasil’ e ‘Defender a Usina do Xisto é Defender São Mateus do Sul’”.

A ideia é continuar as articulações para a construção de novas frentes em diversos municípios e estados, concomitante, obviamente, com a mobilização dos trabalhadores na defesa da Petrobrás.



Lançamento da Frente em São Mateus do Sul

➔ LUTO

# Vito Giannotti: operário da memória e da liberdade

**Referência histórica na comunicação popular, Vito faleceu no Rio de Janeiro**

No dia 24 de julho o movimento sindical brasileiro ficou órfão de um dos seus grandes militantes, o ex-metalúrgico, jornalista, escritor e professor Vito Giannotti, que faleceu em sua casa, no Rio de Janeiro. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina, a FUP e seus sindicatos filiados lamentam profundamente a perda de um grande lutador em defesa da comunicação popular e da classe trabalhadora como instrumento fundamental na disputa de hegemonia.

Metalúrgico, historiador, escritor, jornalista, professor, militante da democracia e do socialismo. Qualquer que seja a atribuição que se busque na biografia de Vito Giannotti, que nos deixou aos 72 anos, se encontrará um homem intenso.

Vito é filho de italianos. Chegou a São Paulo aos 21

anos, em 1964, e passou a vida toda construindo. Construiu resistência à ditadura, construiu a oposição metalúrgica de São Paulo ante sucessivas direções indignas de representar trabalhadores, construiu a pesquisa e a memória das lutas sociais e operárias, construiu pontes que, por meio da comunicação, ligassem lideranças sociais e intelectuais e suas ideais ao cidadão comum exposto à indecência da imprensa hegemônica.

Obstinado, Vito deixa mais de duas dezenas de livros. E a experiência singular do Núcleo Piratininga de Comunicação, no Rio de Janeiro. Um centro de estudos, de memória, de debates, de produção e troca de conhecimento. E de amizades.

Suas palestras eram movidas a sonho e convicção. Com a mesma fluidez de suas prosas. Era crítico ácido de sindicatos e movimentos que desprezam a necessidade de produzir comunicação



Escritor e jornalista, Vito deixa mais de duas dezenas de livros e um exemplo de vida militante

de qualidade com a sociedade – com linguagem respeitosa e clara, com elegância, com profissionalismo. E mesmo quando chutava o balde ao desferir crítica a um jornal malfeito, o fazia com o objetivo nítido de construir, de impelir as esquerdas e movimentos, qualquer que fosse a corrente, a deixar de falar para o umbigo e disputar a opinião pública.

Vito foi tudo isso. Intenso, propositivo e agregador. Sua alegria, sua energia, sua contundência, e sobretudo sua esperança e prazer de lutar, contagiantes, farão uma falta danada – ainda mais nesse momento sombrio de nossa política. Valeu, Vito. Façamos nossa sua frase clássica: “A luta continua, porra!”.

## Agenda Sindical

### Agosto

**03 a 07:** Reunião do Conselho Deliberativo da FUP, em Brasília-DF.

**04:** Reunião do Conselho Estadual Permanente do Benzeno (CEPBz), em Curitiba-PR.

**14 a 16:** 3º Curso de Comunicação Popular do Paraná, em Curitiba-PR (APP-sindicato).

**18 a 20:** 11ª Conferência Estadual de Saúde do Paraná, em Curitiba-PR (ExpoUnimed).

**21:** Audiência Pública sobre Terceirização na Câmara de Vereadores de Curitiba.

